

Ser Esperança!

Mensagem do PAPA FRANCISCO para o 53.º DIA MUNDIAL das COMUNICAÇÕES SOCIAIS

DAS COMUNIDADES DE REDES SOCIAIS À COMUNIDADE HUMANA

«Somos membros uns dos outros» (Ef 4, 25)

Queridos irmãos e irmãs!

Desde que se tornou possível dispor da internet, a Igreja tem sempre procurado que o seu uso sirva o encontro das pessoas e a solidariedade entre todos. Com esta Mensagem, gostaria de vos convidar, mais uma vez, a refletir sobre o fundamento e a importância do nosso ser-em-relação e descobrir, nos vastos desafios do atual panorama comunicativo, o desejo que o homem tem de não ficar encerrado na própria solidão.

AS METÁFORAS DA “REDE” E DA “COMUNIDADE”

Hoje, o ambiente dos mass-media é tão invasivo que já não se consegue separar do círculo da vida quotidiana. A rede é um recurso do nosso tempo: uma fonte de conhecimentos e relações outrora impensáveis. Mas numerosos especialistas, a propósito das profundas transformações impressas pela tecnologia às lógicas da produção, circulação e fruição dos conteúdos, destacam também os riscos que ameaçam a busca e a partilha duma informação autêntica à escala global. Se é verdade que a internet constitui uma possibilidade extraordinária de acesso ao saber, verdade é também que se revelou como um dos locais mais expostos à desinformação e à distorção consciente e conduzida dos factos e relações interpessoais, a ponto de muitas vezes cair no descrédito.

É necessário reconhecer que se, por um lado, as redes sociais servem para nos conectarmos melhor, fazendo-nos encontrar e ajudar uns aos outros, por outro, prestam-se também a um uso manipulador dos dados pessoais, visando obter vantagens no plano político ou económico, sem o devido respeito pela pessoa e seus direitos. As estatísticas relativas aos mais jovens revelam que

um em cada quatro adolescentes está envolvido em episódios de cyberbullying.

Na complexidade deste cenário, pode ser útil voltar a refletir sobre a metáfora da rede, colocada inicialmente como fundamento da internet para ajudar a descobrir as suas potencialidades positivas. A imagem da rede convida-nos a refletir sobre a multiplicidade de percursos e nós que, na falta de um centro, uma estrutura de tipo hierárquico, uma organização de tipo vertical, asseguram a sua consistência. A rede funciona graças à comparticipação de todos os elementos.

Reconduzida à dimensão antropológica, a metáfora da rede lembra outra figura densa de significados: a comunidade. Uma comunidade é tanto mais forte quando mais for coesa e solidária, animada por sentimentos de confiança e empenhada em objetivos compartilháveis. Como rede solidária, a comunidade requer a escuta recíproca e o diálogo, baseado no uso responsável da linguagem.

No cenário atual, salta aos olhos de todos como a comunidade de redes sociais não é, automaticamente, sinónimo de comunidade. No melhor dos casos, tais comunidades conseguem dar provas de coesão e solidariedade, mas frequentemente permanecem agregados apenas indivíduos que se reconhecem em torno de interesses ou argumentos caracterizados por vínculos frágeis. Além disso, nas redes sociais, muitas vezes a identidade fundase na contraposição ao outro, à pessoa estranha ao grupo: define-se mais a partir daquilo que divide do que daquilo que une, dando espaço à suspeita e à explosão de todo o tipo de preconceito (étnico, sexual, religioso, e outros). Esta tendência alimenta grupos que excluem a heterogeneidade, alimentam no próprio ambiente digital um individualismo desenfreado, acabando às vezes por fomentar espirais de ódio. E, assim, aquela que deveria ser uma janela aberta para o mundo, torna-se uma vitrina onde se exhibe o próprio narcisismo. (...)

n.º 495

2 junho

2019

SOLENIIDADE da
ASCENSÃO do
SENHOR

Ano C

Nossa Senhora da Conceição

Nossa Senhora da Oliveira

Santa Eulália de Fermentões

Santa Maria de Silvares

Santa Maria de V. N. de Sande

Santa Marinha da Costa

São Cipriano de Tabuadelo

São João Baptista de Ponte

São Laurence de Calvos

São Miguel de Cerzedo

São Pedro de Pavãoeira

São Tiago de Cardoso

São Vicente de Mascateiros

Unidade Pastoral de

São Sebastião e São Paio

ASCENSÃO:

UMA AUSÊNCIA CHEIA DE PRESENÇA...



A Ascensão marca o começo de uma “Ausência cheia de presença” de Jesus entre nós.

Passados já quarenta dias da Páscoa, o nosso olhar fita o céu e contempla Cristo, sentado à direita do Pai, o mesmo é dizer, Cristo participante na soberania própria de Deus, sobre o Universo!

Deste espaço, Deus não é parte, mas é Criador e Senhor! Com a Ascensão, Jesus não inaugura uma presença espacial e distante, mas uma presença especial e diferente, um modo novo de proximidade, de presença permanente.

Por isso, não celebremos a Ascensão, como se Cristo, fosse pelos ares e caminhasse sobre as nuvens, por cima de nós. Não. Com a ascensão, Jesus

entra numa nova ordem de grandeza, numa outra dimensão do ser. Ele parte com a promessa de voltar. E permanece entre nós, pelo Dom do Espírito Santo!

Não podemos falar fisicamente com Ele, mas temos agora a possibilidade de uma relação mais profunda, mais vital: A Eucaristia... que mais podemos pedir?

Estando aparentemente ausente, torna-se presença viva em cada um de nós ontem, hoje e amanhã... Todos podemos senti-lo vivo porque vive connosco, porque está no nosso coração.

Demasiado Bonito? Mas isto não é nada comparado com o que Deus tem reservado para aqueles que n’Ele confiam...

Pe. Marc

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

TOMAE LÊ

Boletim Dominical Interparoquial

LITURGIA DA PALAVRA

SOLENIIDADE da ASCENSÃO do SENHOR

LEITURA I | Leitura dos Actos dos Apóstolos (Actos 1, 1-11)

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual - disse Ele - Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?» Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

SALMO 46 | Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

LEITURA II | Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios (Ef 1, 17-23)

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Aleluia! (Mt 28, 19a.20b)

Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor: Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.

EVANGELHO | Conclusão do santo Evangelho segundo São Lucas (Lc 24, 46-53)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia e que havia de ser pregado em seu nome o arrependimento e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. Vós sois testemunhas disso. Eu vos enviarei Aquele que foi prometido por meu Pai. Por isso, permaneci na cidade, até que sejais revestidos com a força do alto». Depois Jesus levou os discípulos até junto de Betânia e, erguendo as mãos, abençoou-os. Enquanto os abençoava, afastou-Se deles e foi elevado ao Céu. Eles prostraram-se diante de Jesus, e depois voltaram para Jerusalém com grande alegria. E estavam continuamente no templo, bendizendo a Deus.

ASCENSÃO

Nos primeiros séculos, a Ascensão do Senhor celebrava-se dentro da grande Cinquentena Pascal, como uma dimensão da própria Páscoa. Mas, a pouco e pouco, a formulação que Lucas oferece deste mistério (Cristo sobe ao Céu, aos quarenta dias: cf. Act 1,3), fez que a recordação festiva da Ascensão se concretizasse de um modo historicizante, precisamente aos quarenta dias da Ressurreição e, portanto, dez dias antes do Pentecostes, e com esta fixação de calendário já referida no séc. IV, quer nos Sermões de Santo Agostinho quer em S. Leão Magno.

O verbo «subir ao céu» (*ad-scendere*) é, certamente, devedor da particular cosmovisão dos judeus, com referência ao céu, «acima», e a terra, em «baixo», e, portanto, toda a comunicação, de Deus para nós ou de nós para Deus, exprime-se como «descida» ou «subida». Além disso, o mistério de Cristo Ressuscitado pode-se exprimir muito bem como «ascensão», porque significa para Cristo o triunfo, a glorificação à direita do Pai, constituído Juiz do Universo e Senhor da História, exaltação que encontra a sua expressão mais plástica, nas visões do Cordeiro triunfante do Apocalipse e que o NT exprime repetidamente com os verbos «subir» e «ascender». Isto é o que professamos no Credo: «subiu aos Céus e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso». E isto é o que celebramos na festa litúrgica da Ascensão.

A transferência da festa da Ascensão, em alguns países, da quinta-feira em que se cumprem os quarenta dias após a Ressurreição, para o Domingo VII da Páscoa, propõe-se como uma ajuda catequética, pois pretende-se sublinhar não a exactidão «histórica», mas a dimensão pascal global do triunfo de Cristo. E o mesmo se deve depreender da norma que estabelece que o Círio Pascal, símbolo de Cristo Ressuscitado, não se apague após o Evangelho da Ascensão, como dantes se fazia, mas que permaneça aceso nas celebrações da comunidade até ao fim da festa do Pentecostes, que é a plenitude dessa Páscoa que dura sete semanas.

(Dicionário Elementar da Liturgia, José Aldazábal)

T

L-IN

**“A 2 METROS COM O FRANCISCO
— Um dia por Guimarães”**

Para jovens dos 15 aos 25 anos; **9 junho:** 9h Check-in, (junto à rotunda Mumadona); 9h15- Encontrar-te (.20 minutos para Te Seguir. Trouxeste os fones?); 12h15 - Almoço volátil (individual) (.Modo mute .Esboçarte .Eu partilho | tu partilhas | ele partilha | nós partilhámos... eles partilham! .Teo talks); 17h15- Missa (junto à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira); 18h30—Já podes regressar a casa... com o Francisco! **Organização:** Aliança de Santa Maria. Inscreve-te: <http://aliancadesantamaria.com/noticias/a-dois-metros-do-francisco:316>

LIGA DOS AMIGOS DO HOSPITAL DA SENHORA DA OLIVEIRA, GUIMARÃES—EPE

De 31 a 2 de junho, peditário de rua a favor da Liga, para servir os doentes, os seus beneficiários e o Hospital.

www.diocese-braga.pt

DECA QUER FORMAR MAIS CRISTÃOS ADULTOS

O Departamento de Educação Cristã de Adultos (DECA) da Arquidiocese de Braga encontra-se a organizar dois programas formativos em sistema intensivo que decorrerão nos dias 13, 14, 20 e 21 de Julho.

Os encontros “Acreditar” e “Ser Catequista Hoje” acontecem no Centro Pastoral da Arquidiocese das 09h às 19h. O primeiro destina-se a qualquer cristão confirmado na fé que queira fazer um percurso de aprofundamento dos principais temas da fé cristã. O outro está vocacionado para formar catequistas.

As inscrições podem ser feitas através do contacto de correio eletrónico educris@arquidiocese-braga.pt ou nos Serviços Centrais da Arquidiocese, até ao dia 30 de Junho.